

## REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DO PROFESSOR E DO TUTOR VIRTUAL EM CURSOS DE LICENCIATURA NO EAD

Fabiane Fantacholi Guimarães<sup>1</sup>  
Karen Mandarino da Silva<sup>2</sup>  
Greicy Juliana Moreira<sup>3</sup>  
Rayane Peixoto de Melo<sup>4</sup>  
Vanice Vieira Fernandes<sup>5</sup>  
Claudiana Marcela Siste Charal<sup>6</sup>

### RESUMO

Tendo em vista que o surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação impactou e trouxe novos impulsos para a educação a distância, com auxílio da Internet, isso tem possibilitado o surgimento dessas novas alternativas como elemento central do processo de ensino e aprendizagem. Com relação à reflexão da função do Tutor no Contexto da Educação a Distância Online, na formação de professores, destacamos as principais diferenças entre suas atividades, essas antes atribuídas aos professores tradicionais, acostumados a vivenciar sua prática de outro modo. Além de discutir obstáculos e estratégias adequadas neste ambiente Online e de superar a distância geográfica e temporal que existia entre professores e alunos, foi partindo daí que buscamos respostas para as questões específicas, como: O tutor ensina? Como é o trabalho do tutor? Quais são seus papéis e funções? O que é importante na tutoria no contexto de um curso online a distância? Consequentemente, a educação a distância, antes voltada para os textos impressos, hoje está dando lugar a fontes eletrônicas digitais, trazendo possibilidades quase infinitas de aprendizado. Contudo, nesta nova situação, os papéis tradicionais de professores, alunos e instituições, precisam ser mais bem compreendidos e investigados para enfrentar as mudanças necessárias.

**Palavras chaves:** Educação a Distância, Tutor, Professor.

### ABSTRACT

Considering that the emergence of new information and communication technologies impacted and brought new impulses to distance education, with the help of the Internet, this has enabled the emergence of these new alternatives as a central element of the teaching and learning process. Regarding the reflection on the role of the Tutor in the Context of Online Distance Education, in teacher training, we highlight the main differences between their activities, which were previously attributed to traditional teachers, accustomed to experiencing their practice in another way. In addition to discussing obstacles and appropriate strategies in this Online environment and overcoming the geographical and temporal distance that existed between teachers and students, it was from there that we sought answers to specific questions, such as: Does the tutor teach? How is the tutor's job? What are their roles and functions? What is important in tutoring in the context of an online distance course? Consequently, distance education, previously focused on printed texts, is now giving way to digital electronic sources, bringing almost infinite possibilities for learning. However, in this new situation, the traditional roles of teachers, students and institutions need to be better understood and investigated to face the necessary changes.

**Keywords:** Distance Education, Tutor, Teacher.

<sup>1</sup> Mestre em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. Especialização em Psicopedagogia Institucional, Educação Especial, EAD e as Tecnologias Educacionais, Docência no Ensino Superior e Tecnologias Aplicadas ao Ensino a Distância. Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Pedagogia. E-mail: [fabiane.guimaraes@gmail.com](mailto:fabiane.guimaraes@gmail.com).

<sup>2</sup> Pós-Graduação em Pedagogia Empresarial e Docência em Educação à Distância pelo Instituto Brasileiro de Formação - UniBF e Tecnologias Aplicadas ao Ensino à Distância pelo Centro Universitário Cidade Verde - UniFCV (2021). Pedagoga pelo Centro Universitário Metropolitano de Maringá. E-mail: [karen\\_mandarino@hotmail.com](mailto:karen_mandarino@hotmail.com).

<sup>3</sup> Mestre em Letras. Especialização em Tecnologias Aplicadas ao EAD; Educação Empreendedora; Gestão de Pessoas; Língua Portuguesa - Teoria e Prática; Educação Especial com Ênfase em Libras; Psicoped. Clínica e Institucional. Graduação em Letras/Português e Pedagogia.

<sup>4</sup> Pós-graduada em Docência do Ensino Superior: Tecnologias Educacionais e Inovação (Unicesumar), Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar (Faculdade Kurios), Neuroaprendizagem (Unicesumar), Ambiente escolar e Familiar (Unicesumar) e MBA. Pedagogia Não Formal (Unicesumar); Pedagoga pela Fundação de Ensino Superior de Olinda. E-mail: [rpraynepeixoto@gmail.com](mailto:rpraynepeixoto@gmail.com).

<sup>5</sup> Pós-graduanda em Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais e em Tecnologias Aplicadas ao Ensino a distância, pelo Centro Universitário Cidade Verde; Especialista em Gestão e Docência no Ensino Superior, pelo Instituto Brasileiro de Formação; Graduada em Matemática, pela Universidade Estadual de Maringá; Pedagoga pelo Centro Universitário Cidade Verde. E-mail: [vanicemat@gmail.com](mailto:vanicemat@gmail.com).

<sup>6</sup> Doutoranda em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá; Mestre em Promoção da Saúde pelo Unicesumar; Graduação (Plena) em Educação Física; Especialista em Docência do Ensino Superior: Tecnologias Educacionais e Inovação (Unicesumar).

## INTRODUÇÃO

A Educação a Distância não é a forma mais recente de ensino, mas com o surgimento da internet e ampliação das tecnologias de ensino-aprendizagem, torna-se necessário repensar a metodologia de ensino adotada nos cursos EaD. E, para oferecer uma educação de qualidade, é necessária uma equipe multidisciplinar que trabalhe com ferramentas e técnicas que poderão ser exploradas de diversas formas, no ambiente educacional a distância, com a intenção de tornar a prática pedagógica e de ensino mais didática e de fácil compreensão para com os alunos.

Diante da implantação de novos recursos tecnológicos, se percebe a necessidade da atuação conjunta de profissionais que estão ligados ao ensino-aprendizagem, tais como: professor formador; professor conteudista, professor pesquisador; tutor presencial, tutor virtual (tutor a distância), entre outros. Tendo cada um deste uma função a ser executada e seguida, para assim garantir o funcionamento adequado para o ensino a distância. Desta forma, surge então o tutor no contexto virtual, que busca assegurar a comunicação entre, aluno-tutor e aluno-professor, tendo assim uma maior compreensão dos meios de comunicação disponibilizados pelo ensino EaD.

Diante disso, podemos compreender o papel do tutor no ensino EaD, sendo :

Para tanto, é necessário que o tutor acompanhe o desenvolvimento do aluno e possua uma grande habilidade e agilidade nas respostas e retornos dados aos mesmos. Principalmente porque a comunicação entre estes, no ambiente virtual, nem sempre acontece sincronicamente. Na grande maioria das vezes, esta comunicação é assíncrona, mas o retorno às demandas dos alunos, que vêem o ambiente virtual como a sua sala de aula, deve ser o mais rápido possível (GROSSI; COSTA; MOREIRA, 2013, p.4).

De acordo com o contexto apresentado no decorrer do trabalho, foi possível verificar que em meio aos documentos que fazem referência a este profissional, os tutores não são reconhecidos como profissional, a partir disto, foi então pensado em reproduzir discussões sobre esta temática, que a partir de então delineou-se o tema de pesquisa: Reflexões sobre o trabalho do professor e do tutor virtual em cursos de formação de professores no ensino a distância.

Dentro desta perspectiva, bem como discutir a importância do tutor educacional no ambiente EaD, elegeu-se como objetivo principal a ser investigado a partir da seguinte

questão norteadora: Qual o papel e importância do tutor a distância na formação dos alunos? Ainda assim, dentro deste conceito e para melhor compreensão do tutor na educação a distância, esta pesquisa possui os seguintes objetivos específicos: a) Analisar e distinguir qual o papel do tutor e do professor frente ao ensino a distância; b) Compreender a figura do tutor nos documentos oficiais de Políticas Públicas para o EaD; c) Identificar como se dá a formação do professor e do tutor no ensino a distância.

Assim, inicialmente foi abordado no artigo como foi a chegada da internet no Brasil e como se iniciou a educação a distância por meio das tecnologias, e qual era o preparo necessário para a realização e formação de profissionais qualificados para esta modalidade. Posteriormente, foi explicitado a respeito do trabalho dos tutores e dos professores no ensino EaD e qual é o papel de cada um em sua função. Em seguida, foi discorrido a respeito da figura e da formação dos tutores e dos professores na educação a distância.

Sendo assim, apresenta-se a revisão bibliográfica qualitativa sobre o Trabalho do Tutor Virtual na Formação de Professores a Distância. Tendo autores como Netto e Giraffa (2012), Almeida (2003), entre outros, que fornecerão auxílio teórico para analisar e discutir a problemática abordada. Tornando-se a base desta pesquisa direcionada a tutores e professores que exercem a função em meio ao ensino a distância.

## **O TRABALHO DO PROFESSOR E DO TUTOR NA EAD**

Apesar do surgimento da internet no Brasil ter ocorrido no final dos anos 80, foi na última década que houve o maior avanço tecnológico, conhecido como Indústria 4.0 (quarta revolução industrial), apoiada em tecnologias como objetos inteligentes e internet das coisas. Com a chegada do 5G (quinta geração da telefonia móvel), ao que tudo indica, ocorrerá uma “explosão” tecnológica e como consequência as pessoas irão cada vez mais buscar meios virtuais para variáveis finalidades. Por isso, destacamos a educação a distância (EAD) para a progressão no ensino superior como forma flexível de facilitar o acesso à educação. Para que se obtenha uma formação de qualidade, é necessário que o curso seja bem estruturado e tenha como prioridade desenvolver nos estudantes capacidades e competências durante o processo de ensino e aprendizagem. Logo, trataremos neste tópico de duas figuras importantes na EaD: o professor e o tutor educacional.

Nessa abordagem de educação a distância, conta-se com a presença do professor para elaborar os materiais instrucionais e planejar as estratégias de ensino e, na maioria das situações, com um tutor encarregado de responder às dúvidas dos alunos. Quando o professor não se envolve nas interações com os alunos, o que é muito frequente, cabe ao tutor fazê-lo (ALMEIDA, 2003, p. 330).

Com o início da educação a distância, propagou-se pensamentos errôneos quanto ao trabalho desenvolvido pelo docente, pois muitos acreditavam na desvalorização do professor e, em virtude do novo modelo de ensino, o EAD, seria diminuída a importância da figura do professor e, que cada vez mais, sua presença seria desnecessária, ou seja, que não precisaria mais de mediação durante o processo. Contudo, houve um momento contrário a esse pensamento. Hoje, percebe-se que é um engano considerar que programas à distância minimizam o trabalho a ser desenvolvido pelo professor, muito pelo contrário, nos cursos superiores à distância, os professores veem suas funções se expandirem, o que requer que sejam altamente qualificados. (BRASIL, 2007, p. 20).

Em qualquer instituição que forneça ensino a distância, é imprescindível que os docentes tenham formação e experiência na área de ensino, assim como em educação a distância, é desejável que estejam em constante qualificação, se atualizando (formação continuada) para que, dessa forma, consiga desenvolver seu trabalho fornecendo aos alunos a apropriação dos conhecimentos em relação aos conteúdos trabalhados no decorrer do curso. De acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, elaborado pelo Ministério da Educação:

Em uma instituição de ensino superior que promova cursos a distância, os professores devem ser capazes de: a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares; e) elaborar o material didático para programas a distância; f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes; g) avaliar -se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância. (BRASIL, 2007, p. 20)

O professor desempenha um papel fundamental na formação de profissionais qualificados, é o responsável por criar o material didático a ser utilizado no decorrer do curso, mas não é somente essa sua função, tem também a responsabilidade de estruturar toda a base teórica e metodológica, levando em consideração a comunidade a qual se

destina, um docente empático é capaz de sanar as dúvidas de seus alunos antes mesmo que elas ocorram.

Professores da Educação a Distância são considerados conteudistas, justamente pelo fato de elaborarem o conteúdo da disciplina/curso, eles precisam levar em conta que o aluno não retornará diretamente a eles quando surgirem dúvidas, e sim ao tutor educacional, logo, devem elaborar conteúdos contextualizados, de fácil compreensão e que facilite o trabalho do tutor. Assim, esses profissionais precisam estar preparados para realizar um trabalho diferenciado, produzindo materiais que dialoguem com as pessoas, que sejam facilmente compreendidos e assimilados, de forma a eliminar a distância existente entre o aluno e o tutor/orientador (TEPERINO et al, 2006, p. 20).

O material elaborado pelo docente deverá ter como foco possibilitar o desenvolvimento da criticidade e autonomia do estudante, de modo que, o conhecimento adquirido seja significativo. “A aprendizagem significativa leva à procura por materiais específicos. Assim, o material didático produzido para o curso deve ser conciso e apoiado na orientação, para que o aluno busque os conhecimentos necessários” (MUNHOZ, 2017, p. 27).

Trataremos agora da outra figura, o tutor educacional, no qual além de mediador também é um facilitador, cujo objetivo é ajudar os discentes em todo processo: acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, sugestões de materiais complementares, sanar dúvidas de conteúdos e acadêmicas em geral, incentivar os alunos a participarem de eventos, informá-los sobre datas e prazos, dentre outros. Ademais, verificar o desempenho do aluno, se ele está realizando as atividades avaliativas, assistindo as vídeo aulas, lendo o material didático, participando de ambientes de interação, enfim, explorando todo conteúdo disponibilizado e ferramentas fornecidas.

Em função disto, é indispensável que as instituições desenvolvam planos de capacitação de seu corpo de tutores. Um programa de capacitação de tutores deve, no mínimo, prever três dimensões: • capacitação no domínio específico do conteúdo; • capacitação em mídias de comunicação; e • capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria. (BRASIL, 2007, p. 22).

Desenvolvendo seu trabalho com seriedade e dedicação, o tutor visa fornecer aos alunos todo suporte necessário e, assim como os professores, é imprescindível que busque novos conhecimentos. Quando não há esse preparo por parte do tutor, pode não haver uma

assistência de qualidade aos estudantes, resultando em prejuízos e transtornos. Almeida (2003, p.330) ressalta que:

[...] caso esse tutor não compreenda a concepção do curso ou não tenha sido devidamente preparado para orientar o aluno, corre-se o risco de um atendimento inadequado que pode levar o aluno a abandonar a única possibilidade de interação com o tutor, passando a trabalhar sozinho sem ter com quem dialogar a respeito de suas dificuldades ou elaborações (ALMEIDA, 2003, p.330).

Ao contrário do ensino presencial, onde em alguns casos o processo de aprendizagem está centrado no professor, no qual é o transmissor do conhecimento, muitas vezes por meio de aulas expositivas, na EaD o estudante tem que estabelecer seus próprios objetivos. Segundo Munhoz (2014, p. 27) “O tutor deve atuar aconselhando o aluno para que ele possa atingir os seus objetivos, que não são mais estabelecidos de forma isolada pelo professor”.

O tutor deve quebrar as barreiras estabelecidas pelos alunos, buscando um ambiente de diálogo e troca de experiências, uma de suas principais funções é fornecer feedback, através dele o aluno pode aprender, aprimorar e relacionar os conhecimentos adquiridos. Os autores Maia e Mattar (2007, p. 91) reforçam que:

A função do tutor é também acompanhar o aprendizado dos estudantes e coordenar o tempo para o acesso ao material e a realização de atividades, quando há prazos para que eles sejam realizados. O tutor desempenharia, portanto, um papel administrativo e organizacional (MAIA; MATTAR, 2007, p. 91).

Verificamos então que o tutor, assim como o aluno, precisa ser um sujeito ativo durante o processo de aprendizagem, para que dessa forma possa atingir os objetivos, não só pessoal e individual da sua função, mas também do projeto desenvolvido pela equipe multidisciplinar. As atividades desenvolvidas pelo tutor a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (BRASIL, 2007, p. 21).

Ao nos referirmos aos papéis desenvolvidos pelo professor e pelo tutor educacional, temos que compreender que são duas funções indissociáveis na educação a distância, é fundamental que o tutor esteja bem esclarecido quanto aos conteúdos ofertados aos alunos, ter domínio dele, mas em caso de dúvidas, direcionar-se ao professor para esclarecê-las. Quando o aluno tem dúvida sobre o conteúdo ou sobre os trabalhos

solicitados, pode recorrer ao “tutor” do curso, alguém que entende bastante da matéria, tendo sido preparado para servir de apoio, um “facilitador” à disposição dos alunos, garantindo que eles não se sintamsozinhos (LITTO, 2021, p. 46).

## A FIGURA DO TUTOR EM DOCUMENTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O EAD

Mas o que existe sobre o tutor nos documentos oficiais? Quais destaques são colocados? Onde existe mais ênfase e onde ele nem é mencionado e deveria ser? Para isso é importante verificar quais documentos fazem menção ao tutor e que importância é dada a ele nos textos. É importante lembrar que os documentos fazem referência ao tutor como profissional, mas nenhum deles reconhece oficialmente sua profissão.

A Portaria nº. 301, de 07 de abril de 1998 surgiu no mesmo ano do Decreto 2.494, que regulamentou o Art. 80 da LDBEN que trata sobre a EAD para o ensino superior, e foi publicada para normatizar os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância. Em seu Art. 3º, incisos IV E V, a Portaria (nº. 301/98) destaca que as instituições que estivessem solicitando credenciamento de EAD deveriam apresentar projeto com diversas informações, entre elas:

[...]

IV – descrição da infra-estrutura, em função do projeto a ser desenvolvido: instalações físicas, destacando salas para atendimento aos alunos; laboratórios; biblioteca atualizada e informatizada, com acervo de periódicos e livros, bem como fitas de áudio e vídeos; equipamentos que serão utilizados, tais como: televisão, videocassete, audiocassete, equipamentos para vídeo e teleconferência, de informática, linhas telefônicas, inclusive linhas para acesso a redes de informação e para discagem gratuita e aparelhos de fax à disposição de tutores a alunos, dentre outros;

V – descrição clara da política de suporte aos professores que irão atuar como tutores e de atendimento aos alunos, incluindo a relação numérica entre eles, a possibilidade de acesso à instituição, para os residentes na mesma localidade e formas de interação e comunicação com os não-residentes;

[...] (BRASIL, 1998, p. 2).

No inciso V, observa-se que professor e tutor são equivalentes – “professores que irão atuar como tutores”, o que não corresponde à realidade atualmente, nas instituições que ofertam EAD. A figura do tutor, de forma não oficial, é mencionada na primeira versão dos Referenciais de Qualidade do MEC de junho de 2003. O termo aparece no seguinte trecho do documento.



[...] para efeito desses referenciais, considera-se que a diferença básica entre educação presencial e a distância está no fato de que, nesta, o aluno constrói conhecimento – ou seja, aprende - e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores), atuando ora a distância, ora em presença física ou virtual, e com o apoio de sistemas de gestão e operacionalização específicos, bem como de materiais didáticos intencionalmente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados através dos diversos meios de comunicação (BRASIL, 2003, p. 3).

Identifica-se que o tutor é colocado como professor no trecho acima. O documento, “Referenciais de Qualidade para cursos a Distância”, viria a ser modificado posteriormente, em 2007, como foi colocado como material de consulta e pesquisa para instituições que desejassem ofertar educação a distância e para funcionar como termo norteador para credenciamentos e renovação de credenciamento de IES o sistema não interferiu. Na Portaria nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, Art. 2º traz sobre a atividade de tutoria:

A oferta das disciplinas previstas no artigo anterior deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

Parágrafo único. Para os fins desta Portaria, entende-se que a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade semi- presencial implica na existência de docentes qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos a distância (BRASIL, 2004).

Nota-se que a Portaria supracitada coloca o tutor como professor, ao afirmar que a tutoria implica a existência de “docentes” qualificados. Mais adiante, o Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, faz apenas uma referência de que deve ficar explícito, em documentos da IES, a quem caberá a responsabilidade pela contratação de professores e tutores. Em seu Art. 26 traz uma referência ao tutor, determinando que as instituições de ensino superior devem indicar as responsabilidades no que diz respeito à seleção e capacitação dos professores e tutores. Este decreto foi revogado pelo Decreto nº. 9.507, de maio de 2017. Voltando aos Referenciais de Qualidade do MEC, agora de agosto de 2007, no qual fazem uma descrição mais cuidadosa, diferenciando tutores presenciais e a distância e estabelecendo seus papéis principais:



O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Um sistema de tutoria necessário ao estabelecimento de uma educação a distância de qualidade deve prever a atuação de profissionais que ofereçam tutoria a distância e tutoria presencial. (BRASIL, 2007, p. 21).

Ainda no próprio documento dos referenciais são descritas funções para a tutoria presencial e a distância. Isso indicaria oficialmente a importância do papel do tutor para o processo de EAD, mas é importante lembrar que o documento não é uma lei, nem decreto, nem portaria, nem norma técnica, portanto, não pode ser referendado como política pública oficial, pelo menos não até este momento.

A Portaria nº. 40, de 12 de dezembro de 2007, que instituiu o e-MEC (e-MEC - portal eletrônico do Ministério da Educação dedicado à regulação do ensino superior) como sistema de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação, traz, em seu Art. 54:

O pedido de autorização de curso na modalidade a distância deverá cumprir os requisitos pertinentes aos demais cursos superiores, informando projeto pedagógico, professores comprometidos, tutores de EAD e outros dados relevantes para o ato autorizativo, em formulário eletrônico do sistema e-MEC. (BRASIL, 2007, p. 22).

Os centros de ensino a distância, nacionais e estrangeiros, devem ter recursos humanos e infraestrutura física e técnica alinhados com a missão da agência IES, apoio pedagógico, técnico e administrativo para atividades educativas, observação, O Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), O Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), Guia Curricular Nacional e a Proposta Pedagógica Curricular (PPC), na modalidade EAD sob a lei atual.

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO A DISTÂNCIA**

Desde a promulgação da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) nº. 9.394/96, a modalidade EaD tem sido vista como propulsora de inúmeros benefícios,

adequando os diversos métodos de ensino ao perfil dos estudantes, em especial no âmbito da formação de professores. Para que ocorra o sucesso do ensino a distância, é necessário a adoção de uma nova postura do professor, dos gestores, tutores e de toda a instituição educacional, pois altera todas as relações entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Discutir essa nova modalidade de ensino nos seus mais diversos aspectos é muito necessária, pois possibilita que a formação de professores utilize o ensino a distância como ferramenta de formação na área educacional. O ensino EaD vem se tornando uma realidade cada vez mais presente no nosso cotidiano, tendo em vista todas as possibilidades, sendo assim é importante analisar como essa nova forma de ensino está transformando a maneira de oferecer formação continuada a esses profissionais.

A função docente na educação a distância apresenta muita fragmentação em várias outras funções que vão desde o seu planejamento inicial, à distribuição de materiais relacionados a área de formação, até a avaliação do desempenho desses professores que estão participando desta formação. O EaD possui importantes etapas que, para serem bem-sucedidas, devem seguir determinadas metodologias durante o seu processo, tanto pedagógicas quanto de avaliação. De acordo com os Referenciais de qualidade para a educação superior à distância, documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), a tutoria tem papel importante nesse processo, como segue abaixo:

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições, exercendo funções pedagógicas essenciais para que este processo de ensino e de aprendizagem ocorra com qualidade. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica, sob as orientações necessárias cabíveis a função dele. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação desses alunos em formação (BRASIL, 2007, p. 21).

A facilidade/possibilidade de se ter um professor/tutor à disposição para sanar determinadas dúvidas no decorrer do curso, com relação às disciplinas, material, contribui bastante no quesito de optar por um curso de ensino a distância. Sabendo, então, que esse processo de ensino-aprendizagem, o aluno está inserido em uma prática de estudos voltada às metodologias ativas, processo esse que contribuirá na sua prática diária quando formados e que fará muita diferença, visando aplicada. Assim, cada vez mais temos a possibilidade

enquanto professores, de inserirmos essas metodologias, onde a participação das tecnologias faz-se tão presentes. Netto e Giraffa (2012) reforçam que a maioria dos professores, que atuam hoje na educação, não foi formada com o uso de recursos tecnológicos, e possui pouca vivência na sua aplicação como elemento apoiador das atividades envolvendo o ensino e a aprendizagem. Por isso é necessário um planejamento cuidadoso e acompanhamento diferenciado para os docentes que farão uso dela, visando a realidade, recursos que cada vez mais, irão se fazer presente na sua metodologia em sala de aula.

Para Bonilla (2005), a tecnologia atualmente desempenha um papel importante na educação e em todo o processo. [...] Uma mudança conceitual, pois essas tecnologias não são mais extensões dos sentidos humanos, envolve um processo de agregar, fazer mais e melhor, formar uma visão de um mundo integrado a novos saberes e descobertas. As tecnologias de informação e comunicação são tecnologias inteligentes porque, por meio da operação proposicional, passam a operar na mente de forma coletiva e horizontalmente descentralizada na estrutura em rede da sociedade contemporânea e atuante.

Para transformar positivamente os sistemas educacionais, as escolas precisam aprender a “gerenciar as tecnologias de informação e comunicação, e precisam ajudar a compreender a essência da criação de processos de comunicação cada vez mais ricos e participativos” (MORAN 2001 apud PORTO 2006, p. 49). A importância da formação de professores vai muito além de apenas entregar conteúdos específicos em uma determinada área de atuação, é preciso ter uma base sólida em todo o contexto envolvido no currículo. Além disso, é importante destacar que a formação à distância deve ser planejada, elaborada e com uma grande disponibilidade em aprender e desempenhar “sozinha” seus processos avaliativos e colocar em prática possibilitando que o professor em formação adquira novos conhecimentos tanto na sua área, quanto em outras práticas educacionais que possam vir a desempenhar na escola, quando formado.

A formação docente EaD deve proporcionar ao futuro professor momentos de estudos que não sejam repetitivos e cansativos, pois esse aluno procurou o ensino a distância justamente pela falta de tempo, pela distância ou questões pessoais que não o possibilitam frequentar determinado curso presencial e por isso a tal escolha. Segundo Valente (2003), a qualidade desta interação entre professor-aluno na EaD é fundamental

ainda mais que na educação presencial, pois determina o processo de aprendizagem e, sem a promoção da interação professor-aluno e entre os alunos da educação a distância, o processo de aprendizagem não sairá do seu estágio inicial.

Sabe-se que ainda há processos a serem construídos e melhorados constantemente, pois novas tendências e metodologias avaliativas surgem no contexto educacional e o professor deve inteirar-se para que consiga superar suas dificuldades diárias e agir de forma reflexiva, mantendo-se aberto às novas mudanças no campo educacional, principalmente no que se refere aos recursos tecnológicos e as metodologias ativas.

De acordo com o artigo 80 da LDBEN Lei nº 9.394 de 1996 sobre Educação a Distância (Diretiva Nacional de Educação e Lei Básica), não há distinção entre diplomas em cursos presenciais ou a distância. Ambos têm a mesma validade para comprovação de propriedade. Também, de acordo com o art. 100 do Decreto-Lei nº 9.235, de dezembro de 2017, os Diplomas não contêm informações de como o curso foi concluído, portanto não há necessidade de se preocupar com o reconhecimento do título pelo mercado. Hoje, a educação a distância no Brasil é regulamentada pelo Decreto nº 9.057, de maio de 2017.

Abordar sobre o processo educacional: ensino, avaliação, processo de aprendizagem, orientação, auxílio pedagógico e de como é a relação professor/aluno, nos provoca uma reflexão sobre qual metodologia seria mais bem aplicada, diante de todas as possibilidades? Nos questionando constantemente de como esse aluno será preparado para sua prática em sala de aula, desde o percurso acadêmico: cursando as disciplinas curriculares, quanto no momento dos estágios supervisionados, onde ele tem contato com os alunos e responsabilidade como professor. A preparação desse acadêmico para num futuro próximo colocar em prática seus conhecimentos teóricos, junto com a prática vivenciada em suas disciplinas de estágio, ela precisa acontecer de modo relevante, consistente e embasado. Estudar e se formar pelo ensino a distância, não significa que o acadêmico terá menos apoio pedagógico, comparado ao aluno que estuda na modalidade presencial.

O ensino EaD deve proporcionar uma estrutura com profissionais formados na área que fiquem à disposição para dar todo suporte necessário, tanto pedagógico quanto operacional para o acadêmico, quando solicitado. É importante mencionar também, quanto

a rede de apoio relacionada a mediação do curso, é a tutoria que faz um acompanhamento diário sobre os processos avaliativos, prazos de atividades, provas, eventos que a instituição promove, projetos, enfim. Toda atenção necessária para evitar transtornos e ansiedade no processo educacional para com os acadêmicos.

Sobretudo, a formação de professores a distância alcança possibilidades de atuação profissional, sem perder de vista o saber docente, o prazer e o significado contidos na aprendizagem e na avaliação, desde que não consista apenas em aulas de conteúdos pedagógicos para educadores. A modalidade EaD pode ser uma excelente alternativa para a formação continuada de professores que atuam em todos os níveis de escolaridade e áreas afins. Ressalta-se a capacitação de professores por meio do ensino a distância, para cumprir o seu papel de permitir uma formação com base na reflexão crítica, tão necessária na formação docente e na prática pedagógica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa, propôs como objetivo geral reflexões sobre o trabalho do professor e do tutor virtual em cursos de formação de professores no ensino a distância, bem como o que se fala sobre essa função dentro dos documentos oficiais das políticas públicas de educação. Onde dentro desta perspectiva foi abordado a diferenciação das funções que exercem os professores e os tutores na educação a distância.

Sendo assim, conforme as mudanças que foram ocorrendo durante os anos na educação brasileira, foi possível verificar e analisar como se dava o andamento e diferenciação do profissional tutor e professor, onde cada um exerce uma função importante no EaD. Como, compreender a figura do tutor nos documentos oficiais de Políticas Públicas para o EaD. Sobretudo, identificando como se dá a formação do professor e do tutor no ensino a distância em paralelo ao ensino, a formação, todo o processo pedagógico, de ensino, metodologias, didática e avaliação.

Dessa forma, podemos compreender que o tutor trabalha com os alunos por meio das ferramentas tecnológicas, contribuindo para sua aprendizagem com mensagens, orientações via e-mail, ambiente de ensino, entre outros. O professor precisou se adaptar aos novos modelos impostos pelo mercado e temos hoje docentes envolvidos com o trabalho informal e temporário, com uma carga horária de trabalho que, muitas vezes,

impede o investimento na formação Profissional. Com o advento da EaD mediada pelo computador e rede, nasce assim, uma nova categoria prevista pela legislação trabalhista. Assim, vemos a educação à distância crescendo em todo o mundo, tendo atualmente um grupo considerável de alunos, e todo corpo docente envolvidos na consolidação da modalidade.

A formação e profissão docente apontam também para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que necessita de saberes profissionais. Consideramos assim, que este profissional em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização deles, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais. O trabalho professor deve considerar os diferentes aspectos de sua história: individual, profissional, social, cultural etc. Embora existam diferentes tipologias e formas de abordar a questão dos saberes docentes, é importante considerar nesta pesquisa não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal do professor, enfatizando que o saber é constituído por meio do contexto histórico, social e cultural, vivenciado e transformado em saber da experiência vivida e adquirida no decorrer do processo.

Diante disso, traçamos como objetivo desta pesquisa identificar a formação dos docentes e os saberes que são mobilizados e criados pelos professores na prática pedagógica na EaD. De acordo com o exposto foi possível observar que tanto o tutor quanto o professor, têm papéis cruciais na elaboração, mediação e direcionamento dos alunos na modalidade de ensino à distância, tanto para orientar quanto para assegurar um bom desempenho acadêmico.

## REFERÊNCIAS

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. **Portaria nº. 301, de 7 de abril de 1998**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/port301.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. Brasília, 2003. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Referenciais de qualidade para cursos a distância.** Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto das diretrizes básicas para a educação a distância.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/legisla09.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL. MEC. **Portaria nº. 4.059, de 13 de dezembro de 2004.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf) Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL. MEC. **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/legislacao/2007/portaria\\_40\\_12122007.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf). Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Publicado no Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 20 de dezembro de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm) Acesso em: 01 nov. 2021.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; COSTA, José Wilson; Moreira, Mércia Maria. **Opapel do tutor virtual na educação a distância.** Disponível em: Acesso em: <https://www.redalyc.org/pdf/1171/117128364016.pdf> . 15 fev. 2022

MORAN, José Manuel. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil.** Disponível em: Acesso em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>. 22 nov. 2021

NETTO, Carla; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Preconceito ou despreparo?** Uma investigação acerca da percepção dos docentes de pedagogia sobre formação de professores na modalidade. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, RS, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2784/544> Acesso em: 28 nov. 2021.

FCE. **O ensino a distância na formação docente.** Disponível em: <https://fce.edu.br/blog/o-ensino-a-distancia-na-formacao-docente/>. Acesso em: 28 nov. 2021.

VALENTE, José Armando. **Diferentes abordagens de Educação a Distância.** Interface - Comunic, Saúde, Educ, v7, n12, p.139-48, fev 2003. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4585185-Diferentes-abordagens-de-educacao-a-distancia.html> Acesso em: 15 nov. 2021.



ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dSsTzcBQV95VGCf6GJbtpLy/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 09 nov. 2021.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação a Distância, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

LITTO, Fredric M. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007. <https://plataforma.bvirtual.com.br>

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Tutoria em EaD: uma nova visão**. Curitiba: InterSaberes, 2014. <https://plataforma.bvirtual.com.br>

PEREIRA, Adriano. Indústria 4.0: conceitos e perspectivas para o Brasil. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações/MG, v. 16, n. 1, jan./jul. 2018. Disponível em: [http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4938/pdf\\_808](http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4938/pdf_808). Acesso em: 24 nov. 2021.

TEPERINO, Adriana Silveira et al. **Educação a distância em organizações públicas: mesa-redonda de pesquisa-ação**. Brasília: ENAP, 2006.